



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

22 de março de 2016

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Comitê da UFSC"

Comitê da UFSC / CED / Centro de Ciências da Educação / Comitê UFSC
Contra o Golpe e pela Democracia / Marcha dos Movimentos Sociais a
Brasília

Comitê da UFSC

Será constituído hoje, às 18h, no auditório do CED (Centro de Educação), o Comitê UFSC Contra o Golpe e Pela Democracia, que terá a participação de professores, estudantes, servidores e aposentados da universidade. Na segunda, dia 28, haverá conferências e debates sobre a situação política do país. Parte do grupo participará da Marcha dos Movimentos Sociais a Brasília, no dia 31 deste mês.

Notícias do Dia
Política

“Plenária faz ato de apoio ao governo”

Plenária faz ato de apoio ao governo / Manifestações populares / Florianópolis / Centro de Ciências da Educação / UFSC / Comitê UFSC Contra o Golpe e pela Democracia / Impeachment / Dilma Rousseff / Rafael Pereira / Movimento Brasil Livre / Lava Jato / Alexandre Paiva

MANIFESTAÇÕES POPULARES

Plenária faz ato de apoio ao governo

Novos atos impulsionados pelos acontecimentos políticos no país estão programados para esta semana, em Florianópolis. Uma plenária marcada para hoje, às 18h, no auditório do Centro de Ciências da Educação e da Informação, da UFSC, organizada pelo Movimento UFSC contra o Golpe e pela Democracia, propõe uma conversa entre as pessoas que entendem o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff como um golpe institucional.

Segundo um dos organizadores do evento, Rafael Pereira, a ideia é “reunir pessoas progressistas e democráticas independente da cor de camisa”. São mais de mil entre confirmados e interessados no evento, conforme informações da página do ato no Facebook. Quem quiser participar pode levar faixas, cartazes e muita disposição para conversar e aglutinar mais pessoas, afirmou Pereira.

Integrantes do Movimento Brasil Livre, que pedem o impeachment da presidente Dilma e defendem a Lava Jato, também estão planejando novos protestos na Capital. Não há data definida. Não estão descartados atos espontâneos impulsionados por possíveis acontecimentos políticos no país, explica um dos líderes, Alexandre Paiva. **(Daiana Constantino)**

A Notícia

Capa

"Além do atraso, furtos afetam obras da UFSC"

Além do atraso, furtos afetam obras da UFSC

CAMPUS DE JOINVILLE

Além do atraso, furtos afetam obras da UFSC

Chapas da cobertura de dois blocos foram levadas com o uso de caminhões. Estágio da construção ainda não permite contratação de segurança. **Página 4**

MAYKON LAMMERHI



Estado de abandono Em duas ações, ladrões levaram material que cobria blocos. Além disso, terreno virou ponto de descarte de todo tipo de lixo

A Notícia Notícias

“Agora também falta o telhado”

Agora também falta o telhado / Joinville / UFSC / BR-101 / Chapas metálicas / Polícia Militar / Polícia Federal / Crime / Cátia Regina de Carvalho Pinto / Rua João Colin / Curva do Arroz / Autopista Litoral Sul



FOTOS MAYKON LAMMERHIRT

LINHA DO TEMPO

2007

Terreno é cedido por meio de convênio entre Estado e Prefeitura.

2008

Lançamento da pedra fundamental da UFSC.

2009

Início das aulas da UFSC em Joinville, em prédios alugados.

2011

Início da terraplenagem do terreno às margens da Curva do Arroz.

2012

Início das obras estruturais na BR-101.

2013

Entrega das estruturas de concreto dos dois blocos.

2015

Início das obras de acesso da Autopista Litoral Sul.

2016

Obras do campus estão paradas e aguardam aprovação de orçamento da União.

LIXO
O terreno do campus da UFSC virou ponto de descarte de materiais como pneus e sucatas

JOINVILLE | ABANDONO

Agora também falta o telhado

Cobertura de dois blocos do campus da UFSC na BR-101 foi furtada com o uso de caminhões

ROELTON MACIEL

roelton.maciel@an.com.br

Se o atraso nas construções do campus da UFSC em Joinville já não causa mais surpresa, a novidade agora é que as obras deram alguns passos para trás. Praticamente toda a cobertura de dois dos quatro blocos erguidos às margens da BR-101 foi furtada entre o final do ano passado e o começo deste ano.

Eram chapas metálicas que cobriam os futuros laboratórios da universidade. Em uma das ações, no ano passado, os ladrões acabaram interceptados pela Polícia Militar. O material foi apreendido e está à disposição da UFSC. Já

no começo deste ano, ladrões agiram novamente e levaram quase tudo o que restava das coberturas. Desta vez, não houve flagrante — pistas foram repassadas para a Polícia Federal apurar o crime.

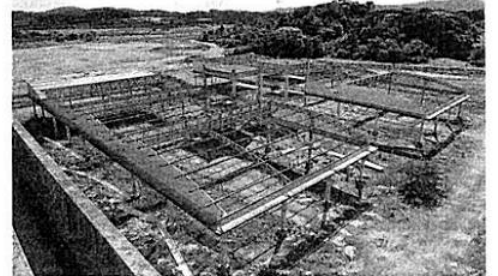
Em ambos os casos, os criminosos acessaram as obras com um caminhão para retirar o material. Tudo indica que eles tiveram pouco trabalho: a entrada pela marginal da rodovia é livre, não há placas de proibição, nem qualquer tipo de vigilância. Pelo estado de abandono, o terreno também virou ponto de descarte de pneus, ferro-velho e todo tipo de lixo.

A direção da universidade em Joinville reconhece a situação, mas aponta que há obstáculos para a

contratação de vigilância em espaços públicos sem edificação e sem uso. Segundo a diretora Cátia Regina de Carvalho Pinto, resta a opção de instalar um portão na entrada e providenciar o videomonitoramento do local.

— São medidas emergenciais que já estamos buscando e que, esperamos, devem coibir esse tipo de ação — diz.

A retirada das coberturas nos dois blocos, segundo a diretora, ainda não comprometeu o restante das estruturas. Como há pontos de concentração de água parada dentro e fora das áreas construídas, a direção da UFSC se comprometeu a estudar formas de minimizar as infiltrações ou cobrir as áreas.



SITUAÇÃO

As duas fotos fazem um comparativo de como estava o telhado em abril de 2015 e com está agora

Sem prazo para o fim das obras

A conclusão do futuro campus é uma novela que ainda promete muitos capítulos. Hoje, a direção da UFSC vive a expectativa de que o orçamento da União inclua no próximo semestre a verba para viabilizar a retomada das obras. Mas não há garantias, especialmente diante do cenário de crise.

Caso o dinheiro venha, um dos blocos já teria condições de receber as obras complementares e acabamentos. Outros três, ainda dependeriam de projetos executivos, sem obras imediatas, porque a UFSC se encarregou apenas dos projetos básicos. Assim, cada etapa depende de futuras licitações e,

mesmo depois de lançadas, ainda podem se prolongar em eventuais recursos ou outros imprevistos.

A estimativa é de que sejam necessários mais R\$ 70 milhões para as estruturas serem transferidas para a BR-101. Hoje, a UFSC funciona em imóvel alugado na rua João Colin.

Diário Catarinense
Informe Comercial
"Encontre seu curso"

Encontre seu curso / Guia das instituições / Ministérios da Educação / MEC /
Propg



UFSC
propg.ufsc.br
(48) 3721 9000
Cursos presenciais
Atenção à Saúde da Pessoa Idosa
Big-Data, Cloud, Modelagem e Pre- dição de Sist. Computacionais
Ciência e Tecnologia
Docência na Educação Infantil
Educação no Campo e Desenvolvi- mento Sustentável
Eficiência Energética Veicular
Engenharia Automotiva
Engenharia da Qualidade: Métodos e Modelos Quantitativos
Operações Rodoviárias
Otimização do Valor do Produto
Planejamento e Gestão do Trans- porte Aéreo
Saúde Coletiva
Tecnologia da Informação e Comu- nicação aplicadas à Segurança
UX Design
Cursos a distância
Atenção Domiciliar
Capacitação para a Gestão da As- sistência Farmacêutica
Controle da Gestão Pública
Coordenação Pedagógica
Educação na Cultura Digital
Educação, Pobreza e Desigualdade Social
Gênero e Diversidade na Escola
Gestão de Bibliotecas Escolares - Gestão Pública
Gestão Pública Municipal
Multiprofissional na Atenção Básica

Notícias do Dia

Opinião

“Simplicidade “sem par””

Simplicidade sem par / Florianópolis / Maternidade Carlos Corrêa / Maternidade Carmela Dutra / Ilha da Magia / Itaguaçu / Berbigão do Boca / Praia do Campeche / Champ Pêche / Saint-Exupéry / Pequeno Príncipe / Cultura açoriana / Senhor dos Passos / Desterro / Santo Antônio de Lisboa / Ribeirão da Ilha / Tainha / Lagoa / Joaquina / Santinho / Boi-de-mamão / Maricota / Bernunça / Lagoinha / Praia Brava / Moçambique / Thiago Chaves

Simplicidade “sem par”



Thiago Chaves

Professor de Administração da UFSC

contatotchaves@gmail.com

Florianópolis, eis que completas mais um ano. És uma aniversariante que sempre acolheu a todos e tem muito orgulho dos filhos da tua terra: dos nascidos na Carlos Corrêa e na Carmela. Enfim, fazes do teu dia momento nostálgico para quem te viu crescer, buscando ser grande como uma metrópole, mas sem deixar de respirar o ar provinciano daquela sempre “tarde fagueira”. É bem verdade, tiveste muita história: já ganhaste título de Ilha da Magia, nos versos de Cascaes em meio às pedras do Itaguaçu, já fizeste muita gente imaginar seus folclores. Já honraste os teus dois times de futebol disputando a Série A. No teu Carnaval contagias todos com alegria, a começar pelo Berbigão do Boca, e com muitos bonecos relembras ícones da Ilha.

Tua naturalidade sempre encantou, soubeste fazer bem dela verso e prosa. Como na do pescador de outrora, que na praia do Campeche, diz ter encontrado um escritor francês que a denominou “Champ Pêche”. Saint-Exupéry deve-te agradecer a acolhida, pois também o homenageaste com o nome de uma das tuas avenidas (Pequeno Príncipe). Sempre foste acolhedora, já diria teu linguajar, que é poesia e não importa se é italiano, paulista ou gaúcho, todos que vêm para cá querem conhecer e imitar.

Ao teu povo não relegaste a fé: entre as festas do Divino relembras tua cultura açoriana; nas pegadas do Senhor dos Passos fica a história da saudosa Desterro, abençoando com esperança

todos que por aqui querem morar. Tiveste sorte: teus melhores restaurantes têm atendimento familiar, e marcas com simplicidade a gastronomia deste lugar. A tua Santo Antônio de Lisboa e o teu Ribeirão da Ilha te presenteiam com muitas ostras, o que faz de cada prato uma pérola e de teus cozinheiros um “quirido”. Tua pesca da tainha trouxe sustento a muitos nativos, ensinas na prática o que é colaborar e como em todo “arrastão” fazes muitos celebrarem. Nas tuas dunas da Lagoa, Joaquina e Santinho proporcionaste muitas alegrias às crianças de outrora, em que com uma folha de bananeira ganhavam o dia a brincar.

Alegraste também essa geração do tamanho da tua Maricota, promoveste muito boi-de-mamão e a tua bernunça ganhou história. Belas eram as tuas praias escondidas, aquelas a que se chegava apenas de trilha, como a tua Lagoinha, Brava e Moçambique para em suas águas verde-cristalinas todos se banharem. Entre tuas nostalgias e ideias futuristas; erros e acertos; belezas naturais e concretos verticais, sabes que tens muito mais para comemorar, mas também muito juízo para se autplanejar. Pois é, “minha quirida”, junto com o peso dos anos tens a responsabilidade de – em um futuro próximo – seres exemplo de mais desenvolvimento do que mero crescimento, para assim conciliares virtudes de uma metrópole com a tua melhor impressão digital: a tradicional e bela simplicidade “sem par”.

“
Sempre foste
acolhedora,
já diria teu
linguajar, que
é poesia e não
importa se é
italiano, paulista
ou gaúcho, todos
que vêm para cá
querem conhecer
e imitar.”

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opinioao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Diário Catarinense
Anexo

"História de uma Desterro perdida no tempo"

História de uma Desterro perdida no tempo / Nossa Senhora do Desterro –
Os primeiros Anos / Praça XV de Novembro / Catedral Metropolitana /
Eleutério Nicolau da Conceição / Assembleia Legislativa / Florianópolis / Rua
Felipe Schmidt / Clube Lira / Dom Pedro II / UFSC / Leonardo Da Vinci /
Jerônimo Coelho – Esboço Biográfico / Santa Catarina / Lei Rouanet de
Incentivo à Cultura / Náufragos e Conquistadores / A Saga do Contestado /
Grande Florianópolis

História de uma Desterro perdida no tempo

CAROL MACÁRIO

caroline.macario@diariocatarinense.com.br

Ainda antes dos colonizadores começarem de fato o projeto de ocupação, Nossa Senhora do Desterro era uma porção de terra selvagem. A primeira clareira foi aberta próxima à praia onde aportaram as embarcações pioneiras, e na sequência uma cruz foi fincada para demarcar o lugar. Essa clareira transformou-se na Praça XV de Novembro, e no lugar da cruz foi erguida a primeira igreja onde hoje está a Catedral Metropolitana. No imperdível livro *Nossa Senhora do Desterro – Os Primeiros Anos*, o ilustrador Eleutério Nicolau da Conceição conta a história da Capital em quadrinhos. A obra, com lançamento hoje na Assembleia Legislativa, é uma ficção histórica e iconográfica inédita de uma época perdida no tempo.

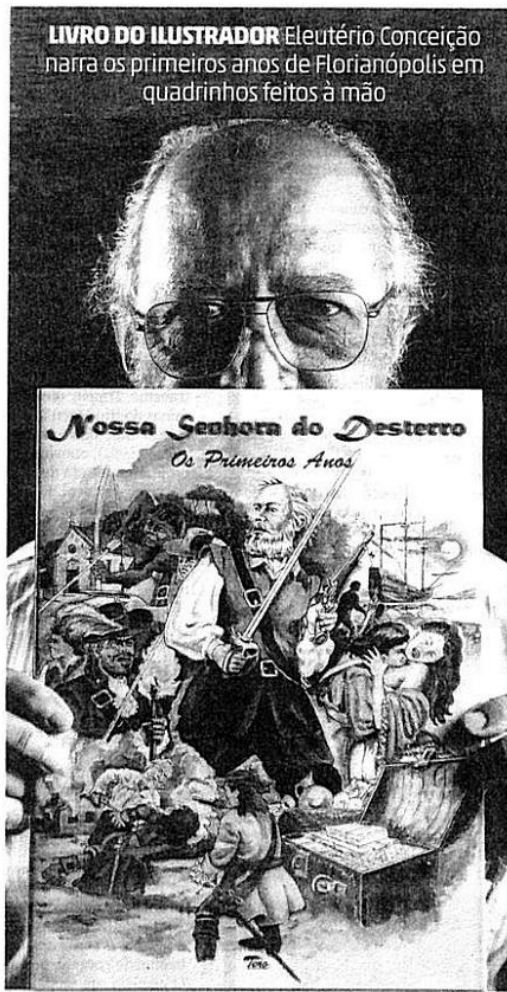
A história dos primeiros anos de Florianópolis é fragmentada. No século 17 as informações não eram propriamente documentadas. Muitas informações eram repassadas oralmente e os registros divergem em detalhes. Apenas no século 19 é que se começou a documentar. As fontes iconográficas são igualmente escassas e por isso o autor debruçou-se em pesquisas sobre modos, costumes, trajes e objetos dos séculos 16 e 17 para recriar em imagens os acontecimentos.

– Não existe uma história contada da fundação de Florianópolis, apenas quatro ou cinco fragmentos. No século 19 aparecem mais referências, que são contraditórias e com detalhes muito diferentes – diz Conceição.

Contrastando versões e bibliografias, o autor chegou numa história coerente. Para cobrir os vazios da história usou a imaginação. Foram dois anos de pesquisa, elaboração do texto final, diagramação e produção, uma a uma, das pinturas que ilustram.

DESENHOS COM BICO DE PENNA E AQUARELA

Aficionado por quadrinhos, Eleutério Nicolau da Conceição, 65 anos, é nascido e criado em Florianópolis. Ao longo de anos de pesquisas sobre a Capital descobriu que seu tataravô tinha uma chácara no alto da Rua Felipe Schmidt, onde hoje é o clube Lira, pela qual passou o imperador



Dom Pedro II durante visita à cidade.

Inspirou-se na estética francesa para contar a história de Florianópolis. Ele, aliás, é dono de preciosa seleção de edições italianas, francesas, americanas e brasileiras de HQs. O livro tem dimensões grandes, 24,5 por 32,5cm, e cada página foi primeiro pintada à mão em tamanho maior, 29,7 por 42 cm.

Antes de começar a pintar, porém, fez extensa pesquisa bibliográfica, depois pensou o texto e dividiu-o por páginas. Feito isso começou a diagramação – quantos quadros por página, qual o corte – se panorâmico, quadrado, vertical. Depois veio a pesquisa iconográfica – como se vestiam no século 17, como eram os diferentes tipos de navios:

– Os esboços simples feitos com lápis foram ajustados com base nas referências. Depois desenhiei com caneta bico de pena e por fim vieram as cores, feitas com pincel e tinta aquarela.

Conceição é professor aposentado da UFSC de física geral e mecânica setorial. Conta sobre a profissão que exerceu com orgulho, lembrando que a aptidão para as artes o acompanha desde criança. Como um ser universal (assim o era também Leonardo Da Vinci), ele crê e comprova que matemáticos podem também ser abstratos.

Nossa Senhora do Desterro – Os Primeiros Anos é o quarto livro em quadrinhos do autor. O primeiro foi *Jerônimo Coelho – Esboço Biográfico*, lançado em 2006. Na sequência começou a contar outras histórias de Santa Catarina na linguagem de HQ: *Náufragos e Conquistadores* e *A Saga do Contestado*, todos pintados à mão.

A obra foi viabilizada por meio da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura. Do total de 3 mil exemplares, mais da metade será distribuída para escolas de Santa Catarina, além de instituições culturais e bibliotecas da região da Grande Florianópolis. Ele já tem iniciadas pesquisas para outras histórias sobre o Estado.

Agende-se

O quê: lançamento do livro *Nossa Senhora do Desterro – Os Primeiros Anos*, de Eleutério Nicolau da Conceição

Quando: hoje, 19h

Onde: Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Rua Jorge Luz Fontes, 310, Centro, Florianópolis)

Quanto: gratuito

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Módulo de avaliação solar é inaugurado em Cabo Frio, no RJ](#)

[Museu da Udesc sediará 1º Simpósio Brasileiro de Motricidade Humana em abril](#)

[Plínio Valente é o novo Procurador-Geral do Ministério Público de Contas](#)

[Corpo de jovem desaparecido em trilha no Saquinho é encontrado na praia da Solidão em Florianópolis](#)

[Livro conta os primeiros anos de Florianópolis em quadrinhos pintados à mão](#)

[Catarinenses relatam o que viram e ouviram no aeroporto de Bruxelas](#)

[Grupo promove na UFSC, nesta terça-feira, debate em defesa da democracia](#)

[Comunidade acadêmica realiza debates a favor da democracia na UFSC](#)

[UFSC divulga lista de livros para o Vestibular 2017](#)

[Campus da UFSC em Joinville tem obras paradas e telhados furtados às margens da BR-101](#)

[Plínio Valente é nomeado novo Procurador-Geral do MPC-PI](#)